

Recebido em: **12/07/2018**
Aprovado em: **12/07/2018**
Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**
Método de Avaliação: **Double Blind Review**
Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.11.37>

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO PIBID NA ESCOLA MUNICIPAL RUTH DULCE DE ALMEIDA

EIXO: 11. EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

RENATA CIBELE MELO DA SILVA , SUZANA MARY DE ANDRADE NUNES, ARLETE XAVIER DE BRITO DIAS

RESUMO

Este artigo relata e analisa experiências no estágio do PIBID realizadas na Escola Municipal Ruth Dulce de Almeida. Assim, o estudo apresenta os registros do percurso de inscrição no programa e as atividades realizadas pelo acadêmico bolsista em sala de aula. Inicialmente, realizou-se observação e, posteriormente, o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas, sob orientação do professor regente na sala de aula do 1º ano do Ensino Fundamental. O PIBID permitiu a participação em experiências práticas no cotidiano da escola pública consideradas de grande valia para formação do professor, uma vez que promove maior articulação entre o Ensino Superior e a Educação Básica, ponte que tem auxiliado o estudante e futuro professor a ter uma visão mais ampla das necessidades educacionais.

Palavras-Chave: Atividades Pedagógicas. Experiência do estágio. Práticas Educativas. PIBID.

ABSTRACT

This article reports on and analyzes experiences at the Institutional Program of Initiation to Teaching (PIBID) apprenticeship at the Ruth Dulce de Almeida Municipal School. Therefore describe the records of the enrollment period as well as the activities carried by academic scholarship in classroom. Firstly, it was observation method and, afterwards, developed didactic-pedagogical activities, under the supervision of the teacher in the classroom of the first graders. PIBID allowed us to participate in practical experiences in the day-to-day of a public school, something considered of great value for teacher training, since it promotes greater articulation between Higher and Basic Education, a bridge that has helped both the student and future teacher to have a wider understanding of their educational needs. **Keywords:** Apprenticeship Experience. Educational Practices. Pedagogical Activities. PIBID. **RESUMEN** Este artículo relata y analiza experiencias en la etapa del PIBID realizadas en la Escuela Municipal Ruth Dulce de Almeida. Así, el estudio presenta los registros del recorrido de inscripción al programa y de las actividades realizadas por el académico becario en el aula. El primero, se realizó el método de observación y, posteriormente, el desarrollo de actividades didáctico-pedagógicas, bajo orientación del profesor regente en el aula del 1º año de la Enseñanza Fundamental. El PIBID permitió la participación en experiencias prácticas en el cotidiano de la escuela pública consideradas de gran valor para la formación del profesor, una vez que promueve mayor articulación entre la Enseñanza Superior y la Educación Básica, puente que ha ayudado al estudiante y futuro profesor a tener una visión más amplia de las necesidades educativas. **Palabras clave:** Actividades Pedagógicas. Experiencias de la Práctica. Práticas Educativas. PIBID.

Introdução

O objetivo deste estudo é relatar e analisar as experiências realizadas na Escola Municipal Ruth Dulce de Almeida, localizada no município de São Cristóvão, estado de Sergipe. Busca-se também ressaltar a importância do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – programa financiado pela CAPES, órgão oficial do Governo Federal em cooperação com os cursos de formação de professores de Pedagogia e Licenciaturas das Universidades Federais do Brasil.

O PIBID foi implantado pelo Governo Federal em 2007, a fim de promover a formação de professores das universidades públicas. É um programa financiado pela CAPES (Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), visando à prática pedagógica em escola pública e incentivando os discentes frente a um novo processo de formação que atenda a qualidade e as necessidades da Educação Básica.

O programa articula teoria e prática, num processo de ação e reflexão, que permite a formação do professor do Curso de Pedagogia da Universidade Federal. É necessário salientar, a importância das reuniões com os coordenadores credenciados pelo programa, a fim de discutir textos, relatos de experiências para uma melhor execução da metodologia em sala de aula.

São oferecidas bolsas aos alunos de cursos presenciais que, em contrapartida, devem se dedicar ao estágio na escola pública e, quando se formarem, terem o compromisso com a profissão, saber lidar com a realidade das escolas municipais e estaduais.

Os discentes são acompanhados por um professor supervisor na escola e outro na instituição de ensino. O programa tem como objetivo: Incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Os relatos de experiências, foco do estudo, partem da imersão de uma aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe, na proposta do PIBID. As práticas serão elencadas no transcrito do artigo, trazendo como referência as atividades executadas, semanalmente *in loco*.

• Onde tudo começou: a Universidade Federal de Sergipe

Segundo o cronograma do Programa PIBID, A UFS por meio do SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) abre as inscrições para os alunos interessados, os quais passam por um processo de seleção de acordo com os critérios propostos pelo programa.

Após a aprovação publicada no sistema *online*, estabelece-se uma data para entrega de documentação, entre eles, os documentos necessários para abertura de conta no Banco do Brasil e uma carta do aluno que justifique seu interesse para o programa e sua importância.

Em seguida, os alunos candidatos são submetidos a entrevista com um dos professores orientadores do curso e avaliação de currículo. Na etapa final, os estudantes são avaliados pela média ponderada do curso para a classificação e entrada no programa.

O processo classificatório é muito importante e ocasiona muita tensão, pois há uma demanda grande por parte dos estudantes. Portanto, para o aluno tornar-se bolsista do PIBID além de privilegiar a formação da/do futuro professor (a), uma vez que possibilita aproximar a teoria à prática; o contato com a realidade escolar, também, contribui na ajuda de custo, por meio de uma bolsa de estudos, no processo de formação durante dois anos.

1. Atividades e experiências do PIBID

O primeiro encontro ocorreu no mês de outubro de 2016. Ao chegar à escola foi realizada uma observação na turma do primeiro ano do Ensino Fundamental e na escola como um todo. Para

entender como era o sistema de uma Escola Pública, pois era a primeira vez que adentrava ao universo de iniciação à docência.

Na turma havia cerca de vinte alunos, as carteiras eram adequadas e a faixa etária era de seis e sete anos de idade. Ao redor da sala há várias atividades executadas pelos próprios alunos. O primeiro momento foi impressionante ver os alunos enfileirados, fardados, bem pequenos, foi bastante intimidador, pois nunca até o momento tivera contato com crianças em sala de aula.

A escola, de Ensino Fundamental, funciona nos turnos matutino e vespertino. São atendidos em média 199 (cento e noventa e nove) alunos que são divididos por salas entre 24 (vinte e quatro) e 27 (vinte e sete) alunos. O quadro de funcionários da escola está organizado por: seis professores, uma coordenadora e uma diretora, duas merendeiras e não possui vigilante. Os professores são formados em Pedagogia ou licenciados em Letras e somente um realiza suas atividades por meio de contrato.

A escola possui sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), que funciona somente no período vespertino, atendendo alunos não só da escola, mas da comunidade. Ocorrem reuniões de encontro na secretaria do atendimento AEE uma vez por mês.

São realizadas reuniões com a equipe diretiva e o quadro de professores para definição dos projetos que serão realizados na escola. A secretaria oferece cursos de capacitação para os professores sobre: horta, aula digital dentre outros. Os professores recebem todo apoio e recurso da coordenação para realização das atividades. Os alunos são provenientes de uma comunidade carente.

Em relação à infraestrutura, a escola contém cinco salas de aulas, uma secretaria, uma cantina, um pátio para recreação, dois banheiros: um para menino e outro para menina, uma sala de AEE. Não possui laboratórios, biblioteca, quadra de esporte, parquinho, mas há muitos brinquedos, livros e recursos didáticos como: data show, computador, revistas, mapas, vários tipos de papéis, cola, cartolina, lápis de cor, cordão, embrachado, tesouras, pistola de cola quente, TNT, quadro branco, pilotos, impressora, caixa de som dentre outros materiais.

O espaço escolar não atende, satisfatoriamente, as necessidades dos alunos por causa da infraestrutura que é pequena para as várias atividades realizadas na escola como o Mais Educação, PIBID e outros projetos realizados pela escola em tempos festivos.

O espaço interno é organizado de forma que das 07h30min da manhã às 09h30min os alunos ficam em sala de aula, enquanto isso o pátio é utilizado para o pessoal da Mais Educação exercer atividades. O intervalo ocorre de 09h30min as 10h00min, logo após os alunos voltam para sala de aula e ficam até às 11h30min. As carteiras das salas de aula são organizadas enfileiradas, nas paredes das salas tem decorações e atividades realizadas pelos alunos.

O espaço externo é organizado por pátio onde possui decorações feitas pela coordenação e professores. Contém livros, brinquedos a disposição dos alunos, mesas para o lanche e aulas do Mais Educação. O ambiente tem uma boa iluminação natural, a conservação é mediana, não ocorre limpeza adequada principalmente dos banheiros, tem uma boa ventilação no pátio. Mas dentro da sala é necessária ventilação artificial.

Em relação à acessibilidade a construção do prédio é adaptada somente com uma rampa na entrada da escola, com uma sala de recurso e banheiro. O bairro em que a escola está situada não oferece espaços de lazer e a escola não faz menção ao bairro para realização de atividades educativas. Sendo realizado unicamente trabalho comunitário da Igreja Católica nas dependências da instituição uma vez por mês. No entanto, o espaço não está mais sendo utilizado por falta de segurança. A área geográfica do bairro não tem pavimentação, sinalização, segurança e nem saneamento básico.

2.0 PIBID no cotidiano escolar

A primeira atividade realizada foi de contação de história do livro “O leão que não sabia escrever” do autor Martin Baltscheit, Monica Stahel. Foi pedido aos alunos que sentassem em um círculo no chão. A história foi contada numa televisão feita de caixa de papelão. Após a contação foi pedido que escrevessem ou desenhassem uma história para por na TV para eles mesmos contarem a história para seus colegas.

Aguiar (2013) rememora a importância de contar histórias como um caminho que faz com que a criança aprenda sobre o mundo e estabeleça relações com o meio social. E assim foram, ao longo dos séculos, quando a aprendizagem ocorria pela oralidade, através de mitos, contos, fábulas e encenações.

Diante da situação socioeconômica em que os alunos vivem, foi necessário pensar sempre em um horário da leitura, um momento prazeroso para que os alunos tomassem gosto pela leitura, incentivando em seguida a produção de escrita. Nessa linha de pensamento, Silva (1985) afirma:

Com raras exceções em pontos isolados do processo histórico brasileiro, não houve a preocupação em se desenvolver uma política ‘honestas’ que promovesse o homem brasileiro em toda a sua plenitude. Assim sendo, os bens culturais, no Brasil, têm uma distribuição injusta, restringindo-se às elites. As classes trabalhadoras encontram-se em desvantagem para produzir e expressar suas ideias porque não tiveram o direito de ser leitoras. (SILVA, 1985, p. 84)

Entretanto, é um direito de todos terem acesso à educação e livros, mas nosso país possui desigualdades sociais imensas, sobretudo, pela indisponibilidade de livrarias ou bibliotecas que pudessem servir as camadas populares. Por exemplo, em bairro menos favorecido não se vê livraria tão pouco livraria ou bibliotecas populares que tivessem a função de aproximar a população à leitura. Até porque as classes menos rentáveis não têm acesso e nem tempo para ler por conta da carga horária de trabalho.

Associado à leitura, é indiscutível a importância do cinema como instrumento de formação e de lazer, saindo das atividades árduas do dia a dia. Além de ser prazeroso, é divertido e um meio de aprendizagem, até porque filmes tem o objetivo de entretenimento. A utilização desse recurso está de acordo com o Artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) “A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais”.

Numa perspectiva lúdica foi produzido um festival de cinema com todos os bolsistas do curso de Pedagogia que atuavam na escola e com os dois turnos da escola: manhã e tarde. Foi fornecido pipocas e sucos, materiais para as atividades realizadas em dois blocos. No primeiro bloco foram passados os curtas: Ilha das flores e Vida Maria. Em seguida, houve intenção de uma atividade com os alunos menores, à confecção dos cartões e com os alunos maiores recontar a história em forma de texto.

Alguns alunos pediram para serem filmados contando seu desenho. Portanto, o curta que os alunos mais representaram foi “Vida Maria”. Nas explicações, percebeu-se que os alunos fizeram uma relação com o cotidiano deles.

As atividades, tanto dos pequenos de representar em forma de desenho e dos maiores representarem em forma de texto foi pensada com o objetivo de instigar a produção da escrita.

Rosa; Silva (2009) falam sobre os dois contextos: o de favorecer situações em sala de aula para que

os alunos possam exercer a sua oralidade, nesse caso específico através da explicação dos desenhos; e a importância de promover o estímulo à escrita criando contextos significativos e favorecendo o exercício prazeroso com o ato de escrever.

Porém, havia alunos que diziam não saber escrever e outros com medo de fazer, assim optou-se por sentar junto com esses alunos e estimulá-los, incentivando-os, trabalhando sempre a autoestima deles e procurando alargar os seus conhecimentos. “O mundo é do tamanho do conhecimento que temos dele. Alargar o conhecimento, para fazer o mundo crescer, e apurar seu sabor, é tarefa de seres humanos. É tarefa, por excelência, de educadores” (RIOS, 2002, p.24).

Importante o professor trilhar junto ao aluno, mostrando que ele sabe fazer, é só querer. Demonstrando assim, que sempre o professor estará à disposição dele.

Algumas características comportamentais dos alunos trouxeram algumas dificuldades na hora de exercer as atividades de produção de leitura e escrita. Um dos fatores mais apreendidos foi a insegurança e o medo de errar em virtude de uma baixa autoestima. É de suma importância que o professor trabalhe, encorajando seu aluno para melhor desenvolvimento nas atividades propostas, principalmente de escrita. Ao contrário do narrado, Paulo Freire (2001) assinala que as crianças que possuem autoestima têm ânsia de aprender, vontade de conhecer, tem uma imagem de si bem positiva:

“[...]. Ensinar, aprender, estudar, são atos sérios, mas também provocadores de alegria. Para educadores democráticos o ato de ensinar, de aprender, de estudar são que fazeres exigentes, sérios que não apenas provocam contentamento, mas que já em si já são alegres.” (FREIRE, 2001, p. 72).

Assim, com o Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) as práticas pedagógicas do professor quando não reconhece as diferenças existentes em sala de aula, ele opera a desigualdade, pois exclui os alunos. É de suma importância ter uma prática de leitura e escrita diariamente, respeitando as diferenças dos alunos. Os alunos do PIBID ao executar as atividades sempre planejaram em torno desse eixo.

Adentrando as atividades do ano de 2017, a primeira foi com o livro “Zoom”. A atividade foi executada durante uma manhã, com o objetivo de mostrar que uma simples imagem tem vários significados. No decorrer do livro, as crianças ficaram a vontade para falar o que quisessem, mas nem todos quiseram falar. Logo após, foi iniciada uma atividade para os alunos construírem sua própria história. Uma folha A4 foi dividida em quatro partes para cada aluno desenhar imagens diferentes. Assim foi pendurado em um barbante colocado em sala. Porém, quando todos tivessem terminado cada um iria pegar uma história construída e falar sobre a produção. Fazendo com que eles percebam que uma história, uma imagem pode ter vários significados. Os alunos não sabiam escrever, apesar de que foi pedido para que eles escrevessem do jeito que soubessem, mas preferiram desenhos e a expressão oral.

Embora a escrita tenha papel de destaque em nossa sociedade, não podemos minimizar a relevância da oralidade para o nosso convívio social. [...] práticas como as de conversar, explicar sobre como fazer determinadas coisas, produzir relatos pessoais e contar histórias são fundamentais para nos integrarmos aos diferentes grupos (BRANDÃO; LEAL, 2009, p. 30).

Com isso, quando o aluno não consegue escrever eles expressam suas ideias e o professor é seu escriba. Portanto, a escola deve oferecer aos educandos momentos de autonomia, na qual o aluno é protagonista das atividades, desenvolvendo a criticidade.

O professor tem o papel de ampliar o universo de referências culturais das crianças para aprofundar suas práticas. Ao trabalhar com o tema meio ambiente, intercalando com várias disciplinas ele articula, re - significa os conteúdos de forma reflexiva e crítica. Assim, cabe à escola assumir papéis diferentes para construir uma cultura de direitos humanos para preparar cidadãos plenos.

Portanto, para adentrar o projeto meio ambiente foi executada a atividade sobre o boliche da matemática: foram numeradas de 0 a 9 garrafas pets. A turma foi dividida em duas equipes e a disputa era conseguir derrubar o maior número de garrafas. O líder da equipe anotava numa folha os números derrubados para somarem posteriormente. Depois que todos derrubaram vários números, foi à hora de realizar os registros no quadro para as reflexões e resoluções envolvendo a maior quantidade de pontos, menor, os possíveis empates e diferenças.

O registro tanto dos alunos como dos professores permite contar o momento de uma história, que nos faz refletir na prática pedagógica, tanto na área da escrita da matemática como nas outras áreas do conhecimento.

O projeto meio ambiente começou no mês de abril. Foi iniciado, contando duas histórias: “Quarta-feira de Jonas” e “Poluição tem solução”. Para Abramovich (2001, p. 16), as histórias para as crianças permitem:

[...] sorrir, rir, gargalhar com situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões. É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos.

Ao finalizar as leituras foram realizados alguns questionamentos: Tem livros em casa Seus pais leem O que querem ou o que gostam de fazer Gostaram das histórias . Em seguida foi falado sobre o que é meio ambiente, que não é só natureza, a sala de aula era um meio ambiente. No segundo momento da atividade foi pedido para que desenhassem como eles veem o meio ambiente. Numa folha A3, com pincel e tinta entregue para a produção, inclusive eles nunca tiveram uma oportunidade como essa. Alguns alunos quiseram desenhar mais de uma vez e pediram mais folhas.

A forma de representações do espaço em forma de desenho sempre existiu, porém cada imagem pode ter vários significados a partir do olhar de quem vê. As crianças muitas vezes desenharam algo para traduzir do real. E outras desenharam algo abstrato que para ela tem todo um sentido que para o professor não tem. Mas as imagens não devem ter apenas um significado. De acordo com Marques (2006, p. 12):

Qualquer imagem é sempre um modo de "traduzir" aspectos da realidade, que de outra forma não são "visíveis". A imagem permite "ver" mesmo para além de todos os dados que participam na construção da representação. Em certa medida representação e imagem significam o mesmo, não significa, contudo que a imagem enquanto representação de uma determinada realidade aconteça apenas como concretização de aspectos de ordem perceptiva visual. Para a semiologia a imagem é um signo complexo, alicerçado num traçado comunicacional. (MARQUES, 2006, p. 12)

Partindo dos desenhos elaborados pelos alunos do primeiro ano, foi perceptível que o meio ambiente para eles representava mais a cor verde, árvores desenhadas. Com isso, foi trabalhada a seleta para o lixo e que existem cores específicas para cada tipo de lixo.

A seleta, os tipos de resíduo e as cores certas para colocar o despejo foram trabalhados na sala de aula. Em seguida executaram dois vídeos: um contando a história de jogar lixo no rio e o que ocorre; em seguida uma música sobre a seleta de lixo. No segundo momento foi executada uma dinâmica na qual os alunos contaram quantos papéis, quantos plásticos, metais tinham nas seletas para depois circularem o número na cartolina colocada no fundo da sala.

Para trabalhar o plástico e papel foi pedido para confeccionar brinquedos, reaproveitando materiais comumente jogados fora. No primeiro momento foi passada uma brincadeira com eles de cabeça, barriga, joelho, chão e bola, que ficava um de frente para o outro, quem não conseguisse pegar a bola saía. Trabalhando a percepção, a atenção deles. Em seguida foi feita a confecção de dois brinquedos: a minhoca feita de caixa de ovo e o binóculo feito com rolo de papel higiênico.

No projeto meio ambiente entraram os alimentos industrializados e naturais. Foram levados alimentos industrializados como: pipoca, sardinhas, óleo dentre outros. Assim ocorreu a explicação que a letra T amarela que tem nas embalagens significa transgênicos, são modificados. Uma semana depois um aluno levou pipoca para o lanche e identificou o que tínhamos dito sobre esses alimentos. Assim, com os alimentos levados que fazem parte da realidade deles, conseguiram relacionar o que viram na escola. Portanto, é necessário partir do real que a criança conhece e vivencia para ir ao abstrato, trazendo um novo conhecimento para ela.

A aprendizagem com significado segundo Dewey (1971):

Refletir e olhar para trás sobre o que foi feito e extrair os significados positivos, que irão constituir o capital para se lidar inteligentemente com as posteriores experiências. É o coração da organização intelectual e de uma mente disciplinada (DEWEY, 1971, p. 92-3).

Houve uma reflexão para levar as crianças do porquê da rua onde moram não tem saneamento básico, enquanto, há ruas logo em frente são saneadas. Em seguida, foi trabalhado o assunto água para que refletissem sobre o assunto, já que a temática do projeto é meio ambiente, entrando com as desigualdades sociais existentes entorno deles.

O assunto água foi trabalhado um livro digital com imagens “O Camelo, o Burro e a Água: Uma fábula visual sobre o consumo consciente da água” escrito por Sergio Merli. Na sequência, houve explicação dos estados da água, como evitar e para que serve no nosso dia a dia. Foi feita uma contação de história com fantoches sobre escovar os dentes. Por fim, formou-se o pedido para que desenhassem algo sobre a água e refletissem sobre as questões trazidas para dentro da sala de aula como: o saneamento básico e as desigualdades sociais.

Para aproximar ainda mais as crianças dos livros, houve a contação de história por meio de fantoches. Algo que não é mostrado para eles todos os dias e que os alunos apreciaram muito, pelo fato de usar a imaginação para contar diversos tipos de história. É importante ter em sala de aula momentos de leitura que sejam prazerosos e lidos ou contados por meio de diversos recursos didáticos.

É fundamental, que o contador tenha uma entonação de voz adequada, saber a história, passar segurança para quem ouve. De acordo com Santos; Pereira; Souza (2013), o Contar história é descrever um mundo mágico onde tudo é possível e acontece. “Contar ou ouvir histórias é estar, é partilhar, é vivenciar é amar o outro, mas também o mundo” (AGUIAR, 2013, p.22).

O mundo como é narrado na história faz toda a diferença, pois aproxima a criança da vivência lúdica, proporciona momentos agradáveis e estimula a compreensão e a imaginação. Como a imaginação é o centro das atividades propostas, para trabalhar animais foi passado áudios de vários tipos: com e sem pelo, com e sem pena para ouvir e adivinhar. Em seguida trabalharam o gênero cartaz com os tipos de animais, recortando figuras.

Após trabalhar os diversos tipos de animais iniciou o estudo do corpo humano como temática meio ambiente. Primeiramente, com uma roda de conversa para falar sobre nosso corpo, as partes dele e a importância. Foram levadas partes de corpo humano para os alunos montarem como quebra cabeça. Em seguida teve a caixa preta com um espelho dentro e que ali havia o melhor presente de todos. Essa atividade foi importante para os alunos darem valor a sua identidade, saberem que são importantes na sociedade.

Ao explorarem o corpo humano, nada mais depois que trabalhar com os cinco sentidos: Audição, Visão, Tato, Paladar e Olfato. Primeiro foi trabalhado o tato, levando uma caixa surpresa com vários objetos dentro. Para saberem o que era somente com o tato. Efetuado também sobre as pessoas cegas, que não enxergam que um dos meios para escreverem, sentirem as coisas é pelo tato. Logo após fizeram uma atividade para desenhar a mão numa folha, na qual recortaram papéis de diversos tipos para fazerem bolinhas e colarem na mão. Com a outra mão pitaram e marcaram numa folha.

Para trabalhar Visão com a brincadeira “Cabra cega” e de como é difícil identificar a outra pessoa somente pelo som procedeu-se a confecção do chocalho com garrafa pet, milho e fita colorida.

O assunto Paladar trabalhado, seguiu-se explicando a importância do órgão, suas funcionalidades. Em seguida foram chamados alguns alunos para vendarem os olhos e experimentar alguns alimentos levados como: limão, açúcar, leite condensado dentre outros.

O Olfato obteve explicação da sua funcionalidade com os olhos vendados, tiveram que cheirar várias coisas como: perfumes, limão, dentre outros para saberem o que era se havia cheiro bom, ruim, azedo, doce entre outras coisas.

Ao trabalhar as disciplinas num projeto na qual intercala a ludicidade é mais prazeroso tanto para o aluno quanto para o professor. Além de que as crianças aprendem melhor brincando, vivenciando, ao invés da aula monótona com apenas o professor falando é mais desgastante e as crianças perdem o interesse.

No mês de outubro houve um pequeno festival de cinema com as turmas do primeiro e segundo ano. Foram selecionados quatro curtas para que em seguida fizessem uma atividade sobre classificação. A classificação foi com as letras do alfabeto, cada grupo ficou responsável por uma letra para por no pote. Ao separarem as letras recortadas de revistas, imagens, fizeram um cartaz tentando formar palavras ou só com imagens.

Uma atividade com o baú das letras é quando as crianças pegaram letras conforme a professora falava, procuravam até achar a letra correspondente. Assim formavam nomes com o alfabeto móvel.

Para terminar as atividades executadas na escola os bolsistas decidiram fazer oficinas com as turmas do primeiro, segundo e terceiro ano. Houve proposta de oficinas de pintura, construção de desenhos com vários materiais, oficina de brincadeiras populares, oficina na construção de bonecos e costura. Participaram três turmas nessas oficinas na qual todos os alunos se revezavam. Assim, todas as atividades foram baseadas na produção feita pelos alunos, instigando a leitura e escrita.

3.Considerações Finais

É de suma importância o PIBID não só para os licenciandos da UFS no período de formação de professor, mas dar uma contribuição muito grande para o ensino da escola pública. As atividades foram todas planejadas de acordo com o perfil dos alunos e das dificuldades que foram apreendidas no momento das observações. Antes de cada atividade era realizada uma leitura deleite.

A imersão no campo permitiu uma reflexão profunda sobre a necessidade do professor se reinventar para atender as necessidades dos alunos. Todas as dificuldades percebidas no contexto escolar eram dialogadas com o professor supervisor que fornecia o suporte necessário de como melhorar a prática, o ensino, de como o aluno podia ser motivado para o aprendizado. Essa troca de experiências enriquece o trabalho docente, pois vem sustentado num arcabouço teórico e prático.

O PIBID foi a oportunidade de articular a teoria aprendida na formação acadêmica à realidade escolar. Refletir sobre a prática no fazer cotidiano, aprendendo também com os erros, é bem mais significativo e torna a formação bem mais completa e consistente.

O contato com os alunos da Escola Estadual Ruth Dulce tem proporcionado experiências muito ricas para a formação pessoal e profissional. Cada um com sua história de vida, histórias diferentes, mas que muito se assemelham, tem dado a oportunidade de refletir sobre a escolha profissional, de modo que propicia a consciência do seu papel na sociedade, ao passo que se coloca de frente com as propostas pedagógicas, as demandas sociais e o compromisso político instigante, que exige competência profissional.

1.Referências Bibliográficas

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: Gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2001.

AGUIAR, Antenor. **A magia da arte de contar histórias**. Info Graphics: Aracaju, 2013.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL, Telma Ferraz. **Em busca de construção de sentidos**: o trabalho de leitura e produção de textos na alfabetização. In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. **Leitura e produção de textos na alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Currículo na perspectiva da inclusão e da diversidade**: as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e o ciclo de alfabetização. Caderno 01. Ministério da Educação, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015. 104 p

BRASIL. **PIBID – Apresentação**. 2014. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=233&Itemid=467>. Acesso em: 25 abr. 2018.

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **PIBID – Apresentação**. 2014. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=233&Itemid=467>. Acesso em: 25 abr. 2018.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. São Paulo: Nacional, 1971.

FREIRE, Paulo. **A Sombra desta Mangueira**. São Paulo: olho d'água. 2001.

MARQUES, Jorge Silva. **As Imagens do Desenho**: Percepção Espacial e Representação. Trabalho de Síntese Integrado na Prova de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica. 2006.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2002.

ROSA, Ester Calland de Sousa; SILVA, Maria Emília Lins. Ler e escrever na vida de professores (as): uma integração possível. In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs.). **Leitura e produção de textos na alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SANTOS, M. C. S.; PEREIRA, Valéria Vieira; SOUZA, Míria Hellen Ferreira de . O lúdico na contação

de histórias: quando as palavras se transformam em brinquedos. In: **V Fórum Internacional de Pedagogia**, 2013, Vitória da Conquista-BA. Anais Fiped (2013). Campina Grande: Realize Editora, 2013. v. 01.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e Realidade Brasileira**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.